

**Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais**

<https://t.me/matematicapremio>

**D19** - Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

**PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 4. 275 A 299**

Leia o texto abaixo.

### **AO APAGAR DAS LUZES**

Ele tinha decidido, sem nada avisar, sem combinação nenhuma, que naquela noite haveria o grande desvendamento.

Ele ia-se revelar, pronunciar a dura verdade, abrir o peito, rasgar as vestes da postura comida, e abrir as pernas e parir a si mesmo e suas verdades na cara dos demais, Eram uma família normal, uma gente cotidiana, que trabalhava para pagar suas contas, que mantinha um tipo de fidelidade devida antes ao cansaço e à resignação que à lealdade e ao amor.

Pais e filhos, uns casados, outros solteiros, reuniam-se cada domingo assim, para atenderem ao desejo da mãe, à ordem do pai, e à sua própria resignação.

O pai era um homem normal, cumpridor metódico de seus deveres, prazeres poucos, e ao cabo de tantos anos já não sabia direito o que eram seus desejos, se tinha sonhos, se tudo se fundia tia realidade tediosa...

(O Estado de S. Paulo, 10/04/2002)

No fragmento acima quem conta a história

- a) O pai
- b) A mulher
- c) O narrador
- d) Os filhos

**PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 4. 275 A 299**

Leia o texto abaixo.

### **Uma vida melhor que a encomenda**

[...] Domingo passado, comentei sobre o documentário *Eu Maior*, em que Rubem Alves também participou [...]. Entre outras coisas, ele contou que certa vez um garoto se aproximou dele para perguntar como havia planejado sua vida para chegar onde chegou, qual foi a fórmula do sucesso. Rubem Alves respondeu que chegou onde chegou porque tudo que havia planejado deu errado.

Planejar serve para colocar a pessoa em movimento. Se não houver um objetivo, um desejo qualquer, ela acabará esperando sentada que alguma grande oportunidade caia do céu, possivelmente por merecimento cósmico.

É preciso querer alguma coisa – já alcançar é facultativo, explico por quê.

Uma vez determinado o rumo a seguir, entra a melhor parte: abrir-se para os acidentes de percurso. Você que sonha em ser um Rubem Alves, é possível que já tenha começado a escrever num *blog* (parabéns, pôs-se em ação). No entanto, esses escritos podem conduzi-lo a um caminho que não estava nos planos. Dependendo do conteúdo, seus *posts* podem levá-lo a um convite para lecionar no interior, [...] a estagiar com um tio engenheiro, a fazer doce pra fora, a pegar a estrada com um amigo e acabar na Costa Rica, onde conhecerá a mulher da sua vida e com ela abrirá uma pousada, transformando-se num empresário do ramo da hotelaria.

Não é assim que as coisas acontecem, emendando uma circunstância na outra?

A vida está repleta de exemplos de arquiteta que virou estilista, [...] estudante de Letras que virou maquiadora, publicitário que virou chef de cozinha, professor que virou dono de *pet shop*, economista que virou

## Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

### D19 - Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

fotógrafo. Tem até gente que almejava ser economista, virou economista, fez uma bela carreira como economista e morreu economista. A vida é surpreendente.

Ariano Suassuna largou a advocacia aos 27 anos, João Ubaldo também se formou em Direito, mas nem chegou a exercer o ofício, e Rubem Alves teve até restaurante. Tudo que dá errado pode dar muito certo. A vida joga os dados, dá as cartas, gira a roleta: a nós, cabe apenas continuar apostando.

MEDEIROS, Martha. Disponível em: <<http://cadeomeuabraco.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 22 jul. 2014. Fragmento.

Nesse texto, a expressão “**caia do céu**” (2º parágrafo) foi usada para

- A) ironizar o comportamento das pessoas sonhadoras.
- B) mostrar a mudança repentina de atitude das pessoas.
- C) reforçar o sentimento de passagem repentina do tempo.
- D) sugerir a inércia das pessoas para atingir um objetivo.

---

### PROVA BRASIL 2019: NÍVEL 5. 300 A 324

Leia o texto para responder à questão abaixo:

#### A CHUVA

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destroçou os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o pára-brisa. A chuva acendeu os faróis. A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas. A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeu as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.

Todas as frases do texto começam com “**a chuva**”. Esse recurso é utilizado para

- (A) provocar a percepção do ritmo e da sonoridade.
- (B) provocar uma sensação de relaxamento dos sentidos.
- (C) reproduzir exatamente os sons repetitivos da chuva.
- (D) sugerir a intensidade e a continuidade da chuva.

---

### PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 5. 300 A 324

Leia o texto abaixo.

#### A gansa dos ovos de ouro

(Fábula de Esopo recontada por Ana Maria Machado)

Era uma vez um casal de camponeses que tinha uma gansa muito especial. De vez em quando, quase todo dia, ela botava um ovo de ouro. Era uma sorte enorme, mas em pouco tempo ele começaram achar que podiam

## Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

### D19 - Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

ficar muito mais ricos se ela pusesse um ovo daqueles por hora ou a todo momento que eles quisessem. Falavam nisso sem parar, imaginando o que fariam com tanto ouro.

- Que bobagem a gente ficar esperando que todo dia saia dessa gansa um pouquinho... Ela deve ter dentro dela um jeito especial de fabricar ouro. **Isso** era o que a gente precisava.

- Isso mesmo. Deve ter uma maquininha, um aparelho, alguma coisa assim. Se a gente pegar pra nós, não precisa mais da gansa.

- E... Era melhor ter tudo de uma vez. E ficar muito rico.

E resolveram matar a gansa para pegar todo o ouro.

Mas dentro não tinha nada diferente das outras gansas que eles já tinham visto – só carne, tripa, gordura...

E eles não pegaram mais ouro. Nem mesmo ganharam um ovo de ouro, nunca mais.

A palavra **Isso** marcada no texto se refere a:

(A) Um pouquinho de tempo de que o casal precisava para cuidar da gansa.

(B) A bobagem de achar que dentro da gansa tinha ouro.

(C) Um modo de produzir ouro.

(D) Uma maneira menos cruel de matar a gansa.

## PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 5. 300 A 324

Leia o texto abaixo e responda.

### Grampo na linha

Me grampearam! A voz era cavernosa:

– Senhor Domingos?

– Sim.

– Nós grampeamos seu telefone.

– O quê? Quem está falando?

– O senhor vai receber a fita já-já.

Desligou, e eu ainda estava pensando quem poderia me passar um trote assim, tocou a campainha. Era um mototaxista, que nem tirou o capacete:

– Senhor Domingos? Para o senhor.

Me deixou nas mãos uma caixinha e se foi. Abri, é uma fita que começa com a voz cavernosa avisando:  *você vai ouvir agora trechos selecionados de algumas conversas ao telefone. Ouça bem se não são conversas com-pro-me-te-do-ras...* – a voz solta amplas reticências, em seguida vêm as gravações: [...]

#### Conspiração

– Pellegrini?

– Não, o papa! Você não ligou pro Vaticano? Sabe que hora é?

– Certo, certo...

(Atenção – a voz cavernosa interrompe a conversa. – *É claro que essa história de papa e Vaticano é uma senha, pois o assunto é grave, é coisa de sociedade secreta ou grupo terrorista! E continua a conversa...* [...])

– Hein, Pellegrini? – a voz cavernosa e vitoriosa. – Quanto acha que vale essa fita? E o que acha que a gente devia fazer com ela?...

PELLEGRINI, Domingos. Ladrão que rouba ladrão e outras crônicas. In: *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, 2005. V. 33. \* Adaptado: Reforma Ortográfica.

Nesse texto, a escrita da palavra “**com-pro-me-te-do-ras**” (9º parágrafo) sugere

A) crítica.

B) gravidade.

**D19** - Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

- C) hesitação.
- D) musicalidade.

-----  
**PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 3. 250 A 274**

Leia o texto abaixo.

### Porquinho-da-índia

Quando eu tinha seis anos  
Ganhei um porquinho-da-índia.  
Que dor de cabeça me dava  
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!  
Levava ele pra sala  
Pra os lugares mais limpinhos  
Ele não gostava:  
Queria era estar debaixo do fogão.  
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...  
– O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem & Estrela da manhã*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

No poema, o uso dos diminutivos “porquinho” (v. 2), “bichinho” (v. 4), “limpinhos” (v. 6) e “ternurinhas” (v. 9) indica

- A) afetividade.
- B) deboche.
- C) desconsideração.
- D) insatisfação.

-----  
(SPAECE). Leia os textos abaixo.

**Pedra Solidão**

Cantava o pássaro e voava  
cantava para lá  
voava pra cá  
voava o pássaro e cantava  
de  
repente  
um  
tiro  
seco

NEVES, Libério. *Pedra solidão*. Belo Horizonte: Movimento Perspectiva, 1965.

A disposição das últimas palavras desse texto sugerem

- A) dor.
- B) giro.
- C) queda.
- D) volta.

**D19 - Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.**

**PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 4. 250 A 274**

Leia o texto abaixo.

**Barba Ruiva**

Aqui está a lagoa de Paranaguá, limpa como um espelho e bonita como noiva enfeitada.

Espraia-se em quinze quilômetros por cinco de largura, mas não era, tempo antigo, assim grande, poderosa como um braço de mar. Cresceu por encanto cobrindo mato e caminho, por causa do pecado dos homens.

Nas salinas, ponta leste do povoado de Paranaguá, vivia uma viúva com três filhas. O rio Fundo caía numa lagoa pequena no meio da várzea.

Um dia, não se sabe como, a mais moça das filhas da viúva adoeceu e ninguém atinava com a moléstia. Ficou triste e pensativa.

Estava esperando menino e o namorado morrera sem ter ocasião de levar a moça ao altar.

Chegando o tempo, descansou a moça nos matos e querendo esconder a vergonha, deitou o filhinho num tacho de cobre e sacudiu-o dentro da lagoa.

O tacho desceu e subiu logo, trazido por uma Mãe-d'Água, tremendo de raiva na sua beleza feiticeira. Amaldiçoou a moça que chorava, e mergulhou.

As águas foram crescendo, subindo e correndo, numa enchente sem fim, dia e noite, alagando, encharcando, atolando, aumentando sem cessar, cumprindo uma ordem misteriosa. Tomou toda a várzea, passando por cima das carnaubeiras e buritis, dando onda como maré de enchente na lua.

Ficou a lagoa encantada, cheia de luzes e de vozes. Ninguém podia morar na beira, porque, a noite inteira, subia do fundo d'água um choro de criança, como se chamasse a mãe para amamentar.

Ano vai e ano vem, o choro parou e, vez por outra, aparecia um homem moço, airoso, muito claro, menino de manhã, com barbas ruivas ao meio-dia e barbado de branco ao anoitecer.

Muita gente o viu e tem visto. Foge dos homens e procura as mulheres que vão bater roupa. Agarra-as só para abraçar e beijar. Depois, corre e pula na lagoa desaparecendo.

Nenhuma mulher bate roupa e toma banho sozinha, com medo do Barba Ruiva. Homem de respeito, doutor formado tendo encontrado o Filho da Mãe-d'Água, perde o uso de razão, horas e horas.

Mas o Barba Ruiva não ofende a ninguém. Corre sua sina nas águas de Paranaguá, perseguindo mulheres e fugindo dos homens.

Um dia desencantar-se-á. Se uma mulher atirar na cabeça dele água benta e um rosário indulgenciado. Barba Ruiva é pagão e deixa de ser encantado sendo cristão.

CASCUDO, Luís Câmara. *Lendas brasileiras*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. p. 39-40.

No trecho "As águas foram **crescendo, subindo e correndo...**" (8º parágrafo), a ordem em que as palavras destacadas aparecem nesse texto sugere

- A) exagero.
- B) **gradação.**
- C) oposição.
- D) repetição.

**PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 5. 300 A 324**

**LEIA O TEXTO A SEGUIR E RESPONDA:**

**O MÁGICO ERRADO**

**Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais**

<https://t.me/matematicapremio>

**D19 - Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.**

Arquibaldo era um mágico. Exatamente. Um homem capaz de realizar maravilhas. Ou de maravilhar outras pessoas, se preferir. Mas havia um probleminha. E probleminha é modo de dizer, porque ele achava um proble-mão. Arquibaldo era um mágico diferente. Um mágico às avessas, sei lá como dizer.

Esse era o problema de Arquibaldo. Ele não sabia. Não conseguia, por mais que se concentrasse. Ele tirava bichos da cartola e do lenço. Era capaz de passar o dia inteirinho tirando bichos. Mas, se falasse: "Vou tirar..." Pronto! Tirava tudo que era bicho, menos o bicho anunciado. Por isso, andava tristonho da vida.

Arquibaldo recordava-se dos espetáculos no circo. Embora preferisse nem lembrar. O apresentador apresentava com ar solene e voz emocionada.

— E agora, com vocês, Ar-qui-bal-do, o maior mágico do mundo!

Fonte: GALDINO, Luiz. *O mágico errado*. São Paulo: FTD, 1996. Adaptado. Fonte: SARESP, 2010.

Observe: “— E agora, com vocês, **Ar-qui-bal-do**, (último parágrafo) o maior mágico do mundo!”

A palavra grifada foi dividida em sílabas para

- (A) imitar o modo como o apresentador fala em circo.
- (B) explicar direito como se pronuncia o nome Arquibaldo.
- (C) criar uma dúvida sobre os poderes do mágico.
- (D) indicar que a mágica será muito perigosa.

**PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 5. 300 A 324**

Leia o texto abaixo e responda:

**Luzinha**

Era uma vez uma luzinha  
Bem lá no fim da rua  
que foi  
c  
cr  
cre  
cres  
cresc  
cresce  
crescen  
crescend  
crescendo  
e deixou toda a cidade iluminada  
e depois foi  
diminuindo  
diminuind  
diminuin  
diminui  
diminu  
dimin  
dimi  
dim  
di  
d

Para mostrar a diminuição da luz, o autor do poema

- (A) deixou a palavra diminuindo cada vez mais clara, até que ela sumisse por completo.
- (B) escreveu apenas uma letra da palavra diminuindo e foi acrescentando mais letras, até que a palavra aparecesse por completo.
- (C) foi reduzindo a palavra diminuindo até que suas letras ficassem todas grudadas.

**Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais**

<https://t.me/matematicapremio>

**D19** - Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

(D) começou escrevendo a palavra diminuindo completa e foi retirando letra por letra, até que restasse apenas a primeira letra da palavra.

---

**PROVA BRASIL 2015: NÍVEL 5. 300 A 324**

**Leia o texto abaixo e responda.**

**Belém do Pará**

Bembelelém!  
Viva Belém!

Belém do Pará porto moderno integrado na equatorial

Beleza eterna da paisagem  
Bembelelém!  
Viva Belém!

Cidade pomar  
(Obrigou a polícia a classificar um tipo novo de delinqüente: O apedrejador de mangueiras)

Bembelelém!  
Viva Belém!

Belém do Pará onde as avenidas se chamam Estradas:  
Estrada de São Jerônimo  
Estrada de Nazaré (...)

BANDEIRA, Manuel. *Os melhores poemas de Manuel  
Bandeira*. Seleção Francisco de Assis Barbosa. São Paulo: Global. 1984. p.78.

As palavras "**Bembelelém, Belém**", com repetição de sons semelhantes sugerem

- A) brincadeira com palavras.
- B) evocação do repicar de sinos.
- C) homenagem a Belém do Pará.
- D) leveza da estrutura do poema.

---

**PROVA BRASIL 2017: NÍVEL 5. 300 A 324**

**Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.**

**O último poema**

Manuel Bandeira

Assim eu queria o meu último poema. Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais que fosse ardente como um soluço sem lágrimas Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

**Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais**

<https://t.me/matematicapremio>

**D19** - Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Disponível em <http://www.celipoesias.net/manuel-bandeira/poesia1.htm>, acessado em 07 de novembro de 2012.

A repetição do termo que no 2º, 3º e 4º versos do poema, produz o efeito de

- (A) ênfase
- (B) continuidade
- (C) dúvida.
- (D) hesitação.

**PROVA BRASIL 2019: NÍVEL 2. 225 A 249**

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <http://www.tirascalvin.com.br>. Acesso em: 12 mar. 2010.

A expressão “AHHH!!”, no terceiro quadrinho, demonstra

- A) alegria.
- B) animação.
- C) dúvida.
- D) susto.